

Agricultura Vitalista

A Ciência da Homeopatia Aplicada na Agricultura

Fabício Rossi

A agricultura vitalista é percepção holística de duas ciências, a saber: a agroecologia e a homeopatia. A Agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade (Altieri, 1995). Ela proporciona então as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura "sustentável" nas suas diversas manifestações e/ou denominações.

A homeopatia é uma ciência que se baseia no vitalismo. Ao longo da história do pensamento humano, surgiram várias escolas filosóficas e científicas que se preocuparam com a interpretação do fenômeno vida, em base a existência de força além da própria matéria. Por isso a história do Vitalismo se confunde com a história da própria Medicina, sendo tão antiga quanto esta (Freire, 2002). Vitalismo é a doutrina que afirma a necessidade de um princípio irreduzível ao domínio físico-químico para explicar os fenômenos vitais. Nesta concepção o corpo físico dos organismos vivos é animado e dominado por um princípio chamado *força ou energia vital*. A força vital é definida como a unidade de ação que rege a vida física, conferindo-lhe as sensações próprias da consciência. Este princípio é dinâmico, imaterial, distinto do corpo e do espírito e integra a totalidade do organismo, organizando todos os fenômenos fisiológicos. É a presença ou ausência deste princípio vital o responsável pela vida ou pela morte, respectivamente. Desse modo, o desequilíbrio da força vital gera as manifestações ou os sintomas físicos, emocionais e mentais a que chamamos doença. No estado de saúde são mantidas as partes do organismo em harmonia ou equilíbrio. Nesse sentido entende-se que saúde é o Estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal.

A agricultura vitalista se baseia nos princípios agroecológicos para conhecer a natureza, sua biodiversidade, seus ciclos biológicos, suas interações e principalmente sua energia (figura 1).



Figura 1 – Conceção da natureza para prática da agricultura vitalista.

A agricultura vitalista é a prática das bases agroecológicas e do princípio ou força vital que rege a natureza empregada na organização do agroecossistema visando à produção de alimentos saudáveis dentro de um equilíbrio dinâmico. É a agricultura que entende o princípio da vida e da morte (energia vital), e desse modo sabe que ambos estados do conceito da matéria são essenciais ao sistema produtivo de menor custo energético.

Ser homeopata, de plantas e animais de criação ou solo, implicada em se ter conhecimento, consciência, respeito e ética no agir. Significa respeitar a eternidade dos processos vitais, qualquer seja a crença ou denominação religiosa do seu semelhante e das pessoas que habitam sua comunidade (Rezende, 2003).

A Homeopatia Aplicada a Agricultura

A legalidade da aplicação da homeopatia pelo Engenheiro Agrônomo veio através da agricultura orgânica. Em 16 de outubro de 1998 foi publicado no Diário Oficial da União, pelo Ministério da Agricultura, a Portaria n.505, que, em 17 de maio de 1999, se transformou na Instrução Normativa n. 007, para apreciação e manifestação da sociedade civil. A instrução abrange os produtos denominados orgânicos, ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos e agroecológicos, bem como a permacultura. Inclui medidas sobre a saúde ambiental e humana e visa assegurar a transparência em todos os estágios da produção e da transformação (Brasil, 1999; Fonseca, 2002).

A agricultura orgânica gera inúmeros benefícios em todo o sistema agropecuário envolvido. Ela envolve o conceito de produção socialmente e ecologicamente correta e economicamente viável. A saúde dos seres humanos, dos animais e das plantas é consequência de solos equilibrados e biologicamente ativos (vivos), em conjunto com a biodiversidade funcional do sistema, ambos baseados na agroecologia. Esta agricultura de processos leva em conta a reciclagem máxima dos nutrientes necessários ou oriundos da produção. A terra e o trabalho, a mão-de-obra e a matéria orgânica são essenciais neste agroecossistema. Este sistema de produção implica na adoção de técnicas de manejo integradoras das atividades agropecuárias, sendo que a obtenção de um alimento orgânico passa pela geração interna dos insumos necessários ao cultivo ou criação. Neste contexto, são essenciais a adoção e aplicação de técnicas que promovam o equilíbrio do sistema e que não contaminem os alimentos produzidos e o meio ambiente. A ciência da homeopatia se enquadra perfeitamente neste caso. A primeira dissertação ao nível de pós-graduação no Brasil foi defendida pela Engenheira Agrônoma Fernanda Maria Coutinho Andrade, em 13 de dezembro de 1999, sob orientação do Prof. Dr. Vicente Wagner Dias Casali, do Departamento de Fitotecnia, da Universidade Federal de Viçosa (Andrade, 2000).

Andrade (2000) ao analisar a história de *Justicia pectoralis*, planta medicinal conhecida pelo nome comum de Chambá, verificou que esta espécie,

originada das Américas tropicais, onde crescem em condições de sub-bosque de floresta secundária, apresentou semelhança com a patogenesia da *Arnica montana*. Esse medicamento é indicado a organismos com comportamento defensivo e hipersensibilidade ao tato após condições traumáticas (Lathoud, 2001). Andrade (2000) comprovou que diversas soluções homeopáticas interferem na produção de cumarinas em chambá (*Justicia pectoralis*), podendo haver aumento de até 77% na concentração destes compostos em relação à testemunha não tratada.

Segundo Rossi (2004) embora possível essa analogia não é fácil, e será papel dos pesquisadores em ciências agrárias desenvolver quadros de fitopatogenesia e formar a matéria médica para os vegetais.

A Homeopatia na Sanidade Vegetal

De maneira geral, plantas medicinais e aromáticas, as quais em grande parte não foram submetidas ao melhoramento genético para seleção de características produtivas, vêm sendo consideradas sadias, e por isso sendo utilizadas em experimentações homeopáticas.

Castro (2001) verificou que a homeopatia isoterápico CH12 (planta matriz) proporcionou alta produção de biomassa rica em óleo essencial com teor razoável de citral no capim limão (*Cymbopogon citratus*), sendo que o mesmo elevou-se cerca de 25% quando comparado com a testemunha, tratada com água. A homeopatia *Sulphur* CH200 foi responsável pela menor produção de óleo essencial, reduzindo-a em aproximadamente 25% em relação à testemunha. A solução homeopática da planta matriz teve efeito destacado, observando-se que na potência CH12 a média de produção de óleo essencial.

Carvalho (2001) verificou efeito de *Natrum muriaticum* CH2 (cloreto de sódio) tanto em plantas de artemisia (*Tanacetum parthenium*) consideradas sadias, nas quais aumentou o teor de prolina nas folhas, quanto em plantas submetidas à deficiência hídrica, nas quais causou redução imediata desse teor.

Almeida (2002) observou que o *Phosphorus* CH30 diminuiu em 140% a produção de óleo essencial do manjeriço e aumentou em 40% a produção da matéria fresca das inflorescências de manjeriço em comparação com a testemunha-água destilada.

Os experimentos realizados na horticultura, fruticultura, floricultura, culturas anuais e perenes podem ser realizados aplicando-se soluções homeopáticas e verificando as respostas das plantas na sua fisiologia, produtividade, qualidade dos produtos colhidos e resposta frente ao ataque de pragas e doenças, haja vista que vegetais equilibrados “adoecem” menos. Respostas positivas vêm sendo consideradas como efeitos terapêuticos e respostas negativas como fitopatogenesia, considerando que as plantas estavam sadias.

Em hortaliças, Castro (2002) mostrou que *Phosphorus*, tanto na escala decimal quanto na centesimal, exerce efeito sobre o rabanete.

Almeida (2002) demonstrou que plantas de manjeriço intoxicadas por cobre podem ser desintoxicadas com *Cuprum* CH30.

Rossi et al. (2003) verificou que a solução homeopática *Carbo vegetabilis* CH30, aplicado na frequência de 48 horas, incrementou o peso seco da alface em 22% em relação a testemunha.

Luis & Moreno (2007) estudaram o efeito de medicamentos homeopáticos a base de *Calcarea*, na dinamização CH30, no crescimento vegetativo de cebolinha, e verificaram que a *Calcarea fluorica* CH30 incrementou em aproximadamente 45% a produção de peso fresco da cebolinha em relação à testemunha.

No cultivo orgânico de morango as preparações homeopáticas interferiram na produção das mudas, sendo que *Carbo vegetabilis* CH30 incrementou a produção e *Antimonium tartaricum* CH30 e *Natrum phosphoricum* CH30 deprimiram a produção (Rossi et al., 2003).

Algumas recomendações práticas para uso da homeopatia em plantas

Segunda Moreno (2007) são recomendações do uso de medicamentos homeopáticos em plantas:

- *Silicea terra*: planta com crescimento lento, ataque de míldios ou outros fungos. Plantas raquíticas. Interrupções de crescimento. Atraso na produção.
- *Carbo vegetabilis*: depois de ataque de insetos desfoliadores, deficiência hídrica, mudança de temperatura, queda de flores, morte de gemas, plantas em solos compactados.
- *Apis mellifica*: planta muito debilitada por causa de alta produção, variedades pouco tolerantes ao calor, baixa fertilidade do pólen, queda de flores e frutos.
- *Calcarea phosforica*: estresse hídrico, podridão apical de frutos, sensibilidade aguda depois de alta produção.
- *Magnesia carbonica*: aborto de flores, ausência de floração, sensibilidade a baixas temperaturas, excesso ou deficiência de magnésio ou cálcio.
- *Staphysagria*: ataque de pulgões, nematóides ou ácaros, plantas com excesso de sombreamento.
- *Nux vomica*: plantas intoxicadas por agrotóxicos.
- *Sulphur*: excesso de transpiração, plantas exigentes de fertilização.
- *Arnica montana*: plantas de clima templado (clima frio) em épocas de calor, depois de eliminar as gemas, depois de colheitas que danificam as ramas (sempre que hajam danos mecânicos nos tecidos).
- *Calcarea carbonica*, *Calcarea phosforica*, *Calcarea fluorica*: plantas que não respondem aos fertilizantes, que apresentam crescimento lento, necroses nos bordos das folhas.
- *Chamomilla*: utiliza-se para aumentar a absorção de nitrogênio pelas plantas.
- *Carbo vegetabilis*: pode ser utilizado para reativar de forma equilibrada os biofertilizantes. Unido a *Nux vomica* pode ser utilizado para descontaminar a água.
- *Cina*: controle de nematóides, pragas e bactérias.
- *Valeriana officinalis*: é eficiente em fornecer resistência.

A Utilização de Nosódios Ou Bioterápicos

Os nosódios ou bioterápicos aplicados aos vegetais são preparados dinamizados feitos a partir de cultura puras de patógenos, plantas doentes ou pragas de acordo com a farmacopéia homeopática. Quando não aplicados seguindo os pilares da homeopatia propostos por Dr. Hahnemann, os medicamento são considerados isoterápicos (Isoterapia = doença igual).

A preparação do nosódio ou bioterápico é um processo relativamente simples. Para exemplificar a sua produção transcrevemos parte do texto da “Cartilha de Homeopatia”, que são informações geradas por agricultores orgânicos da região da Vertente do Caparaó, em Minas Gerais.

Nosódio do Inseto-praga (Rezende, 2003)

Pegar os insetos vivos. A praga deve estar com toda a sua força, com toda a sua agressividade. Não use o inseto-pragas morto ou enfraquecido. Pegar o inseto que ataca. Se for lagarta é com as lagartas que você vai fazer o nosódio. Fazer o nosódio de cada praga separado. Encontrar uma medida (tampa, vidro pequeno) de aproximadamente “uma décima parte” do vidro grande que você vai usar. Usar álcool 70%. Com essa medida você calcula quantos insetos vivos você vai jogar dentro do álcool. Usar 9 partes do álcool para 1 parte da praga. Coloque o álcool no vidro (escurecer o vidro). Coloque os insetos vivos no álcool. Tampar o vidro e deixar de molho (guardado) por 15 dias. Pode agitar até diariamente. Depois de 15 dias coar em pano limpo. Este suco dos insetos (a praga de suas plantas) é a tintura mãe (TM). É da tintura mãe que se faz a CH1 pegando um vidro com capacidade para 30 mL, colocando 20 mL de álcool 70% e colocando 5 gotas da tintura mãe. Fazer a sucussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes. Assim está feito a CH1. Para fazer a CH2, pegar 20 mL de álcool 70% em outro vidrinho limpo, colocar 5 gotas do CH1 e bater 100 vezes, assim está pronto a CH2. Para fazer a CH3 utilizar a CH2 e assim por diante.

Aplicar o CH6 em pulverizações da seguinte forma. Em um litro de álcool colocar 6 mL de nosódio do inseto-praga CH6. Agitar o litro e retirar 100 mL colocando no pulverizador (Bomba) de 20 litros. A pulverização deve ser feita sempre de manhã, nas primeiras horas do dia, tão logo haja visibilidade no meio rural. A diluição do preparado homeopático é feita somente na hora de aplicar, colocando primeiro 100 mL do preparado homeopático e completando a bomba de 20 litros com a água.

Cuidados ao fazer, ao guardar e ao usar as homeopatias (Rezende, 2003)

- 1- Usar vidro de cor âmbar (escura). Se usar vidro claro (vidro comum) manter sempre envolvido com papel escuro. As tinturas e preparados homeopático devem ficar sempre no escuro.
- 2- Não colocar em lugares com cheiro forte, nem usar naftalina em casa (a naftalina é tóxica).
- 3- Não deixar em cima de aparelhos elétricos (televisão, geladeira, etc.)
- 4- Esterilizar os frascos de vidros a serem usados.
- 5- Usar água pura e limpa e álcool de cereais.
- 6- Água pura e limpa pode ser a água destilada, ou a água fervida por 30 (trinta) minutos no mínimo.
- 7- Não usar vasilhas de metal ou alumínio.
- 8- Não reutilizar frascos plásticos, ainda que seja com a mesma homeopatia.
- 9- Deve ser usado pulverizador (bomba) novo que nunca tenha sido usado agrotóxicos, e que fique separado destinado somente às homeopatias. Que seja marcado/identificado/pintado.
- 10- Ao se mudar de homeopatia, lavar o pulverizador com água, várias vezes. Na última lavagem usar álcool de modo que em todas as paredes internas do pulverizador o álcool tenha tido contato e tenha enxaguado.

Na produção de milho-doce o nosódio elaborado com lagarta do cartucho diminuiu significativamente o número de plantas atacadas pela lagarta enquanto que o nosódio da tesourinha, inimigo natural da lagarta, diminuiu o número de indivíduos da tesourinha favorecendo o ataque da lagarta. Almeida (2001) detectou a rejeição das mariposas, na fase de postura, pelas plantas de milho que receberam o nosódio feito da lagarta. A mariposa fez posturas nas telas da gaiola, comportamento extremo e incomum, revelando o poder da informação passada pelo nosódio da lagarta à planta de milho.

Em ensaio com pulgões (*Brevicoryne brassicae*), Mapeli (2006), obteve redução do número de colônias de ninfas, quando aplicado o preparado do pulgão na CH30.

Considerações Finais

O desenvolvimento da Agricultura Vitalista é essencial para a produção de alimentos saudáveis, que enobreçam o homem do campo, permitindo-o trabalhar com dignidade na sua profissão. Desse modo, tornando-o papel essencial na condução de um mundo melhor, no qual a vida deve ser a prioridade e cuidar dela, através do semelhante (homeopatia), torna-se fonte inesgotável de sabedoria (dom de Deus). Neste sentido, o trabalho do engenheiro agrônomo, seja, ou através da pesquisa ou através da disseminação da informação aos produtores, é fundamental.

A agrohomeopatia é uma ciência que tem muito a ser desenvolvida e pesquisada! A sua fonte de riqueza aos seres humanos, através da sua aplicação na agropecuária, é inesgotável. Para tanto, precisa-se: - ter ética no agir (levar em conta o ser e não o ter); - produzir sem prejudicar o ambiente (avaliar, observar, modificar); - artificar o sistema (liberar o pensamento, a imaginação); - biodiversificar o agroecossistema; - vivificar; - temporizar (encontrar o melhor instante no presente para agir) e homeopatizar (equilibrar, ousar).

A homeopatia aplicada na agricultura é uma realidade, por isso: estude, pesquise e ensine! Faça a sua parte! Seja feliz!

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, M. A. *Agroecology: the science of sustainable agriculture*. 2nd ed. Boulder, Colo: Westview Press, 1995.
- ANDRADE, F. M. C. Homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis* Jacq). 2000. 214p. Tese (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- ALMEIDA, A. Experimentação de homeopatia no milho doce. 2001. Tese (Mestrado em Entomologia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- ALMEIDA, M. A. Z. Resposta do manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) à aplicação de preparações homeopáticas. 2002. 101p. Tese (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- BRASIL. Instrução normativa nº7, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p.11-14, 19 de maio de 1999. (Seção 1).
- CARVALHO, L. M. Disponibilidade de água, irradiância e homeopatia no crescimento e teor de partenólideo em artemísia. 2001. 139p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- CASTRO, D. M; Casali, V. W. D.; Arruda, V. M.; Henriques, E.; Armond, C.; Duarte, E. S. M.; Silva, C. V. da; Almeida, A. A. Produção de Óleo Essencial e Campo Eletromagnético de Capim-Limão (*Cymbopogon citratus*) Tratado com Soluções Homeopáticas. I: II Seminário Brasileiro Sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica, 2001, Espírito Santo do Pinhal, SP, Anais... Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001, p.165-174.
- CASTRO, D. M. Preparações homeopáticas em plantas de cenoura, beterraba, capim limão e chambá. 2002. 227p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- FREIRE, G. O vitalismo em homeopatia. Belo Horizonte – MG. 2002, 23p.
<http://www.imh.com.br/gilson/Vitalism.htm>

- FONSECA, M. F & WILKINSON, J. As Oportunidades e os Desafios da Agricultura Orgânica. p. 249 a 280. In: Lima, D. M. de A. & Wilkinson, J. Inovação nas Tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400p.
- HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. Robe Editorial, São Paulo – SP, 2001, 248p.
- LATHOUD, J. A. Estudos da matéria médica homeopática. São Paulo, Editora Organon, 2001, 1150p.
- LUIS, S.J.; MORENO, N.M. Efecto de Cinco Medicamentos Homeopaticos en la Producción de Peso Fresco, en Cebollín (*Allium fistulosum*). Disponible em:
http://www.comenius.edu.mx/Cinco_medicamentos_homeopaticos_en_Ceboll_n.pdf Acesso em: 05 de março de 2008.
- MAPELI, N.C. Soluções homeopáticas em *Brevicoryne brassicae* e *Ascia monuste orseis*. 2006. 227p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.
- MEDEIROS, J. X.; WILKINSON, J.; Lima, D.M DE A. O Desenvolvimento Científico Tecnológico e a Agricultura Familiar. P. 23 a 38. In: Lima, D. M. de A. & Wilkinson, J. Inovação nas Tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400 p.
- MORENO, N.M Agrohomeopatía una opción para la agricultura. Disponível em:
http://www.comenius.edu.mx/Agrohhomeopatía_una_opción_para_la_agricultura.pdf Acesso em: 05 de março de 2007.

- REZENDE, J. M. (Coordenador). Cartilha de Homeopatia. Instruções Práticas Geradas por Agricultores sobre o Uso da Homeopatia no Meio Rural. Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó – Minas Gerais. Viçosa – MG, 2003, 35p.
- ROSSI, F.; AMBROSANO, E. J.; MELO, P.C.T.; GUIRADO, N.; MENDES, P. C. D.; BRÉFERE, F. A. T. Emprego da homeopatia no controle de doenças de plantas. Summa Phytopathologica, Jaguariúna, v.30, n.1, p.156-158, 2004.
- ROSSI, F.; AMBROSANO, E. J.; GUIRADO, N.; AMBROSANO, G. M. B.; CASALI, V. W. D.; TESSARIOLI NETO, J.; MELO, P. C. T.; ARENALES, M. C.; SCHAMMASS, E. Aplicação de solução homeopática Carbo vegetabilis e produtividade da alface. In: 43º Congresso Brasileiro de Olericultura, Recife - PE, 2003. 1CD-ROM
- ROSSI, F.; AMBROSANO, E. J.; GUIRADO, N.; AMBROSANO, G. M. B.; CASALI, V. W. D.; TESSARIOLI NETO, J.; MELO, P. C. T.; ARENALES, M. C.; SCHAMMASS, E. Aplicação de soluções homeopáticas visando a produção de mudas de morango. In: 1º Congresso Brasileiro de Agroecologia, Porto-Alegre -RS, 2003. 1CD-ROM.
- ROSSI, F.; MELO, P.C.T.; AMBROSANO, E.J.; CASALI, V.W.D.; SCHAMMASS, E.A. Aplicação de preparados homeopáticos e desenvolvimento do morangueiro visando o cultivo com base agroecológica. Revista de Agricultura, v.82, n.1, 26-34p., 2007.